

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

PLANO DE ENSINO

MESTRADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Disciplina: Tópicos Especiais em Política Externa: Cooperação Internacional

Professor: Fábio Nobre

Dropbox: [https://www.dropbox.com/sh/q5eimyj11uwirni/AACqY62StS\\_PPzAHbgZbWZKHa?dl=0](https://www.dropbox.com/sh/q5eimyj11uwirni/AACqY62StS_PPzAHbgZbWZKHa?dl=0)

EMENTA

Cooperação internacional (C.I.) e a Teoria das Relações Internacionais. Conceitos: cooperação técnica, cooperação científica e tecnológica, cooperação financeira; Cooperação governamental e não-governamental. Economia, política e histórica da C.I. para o desenvolvimento; C.I. no mundo pós guerra fria; C.I. e atores internacionais; O Brasil e a C.I..

OBJETIVO GERAL

Capacitar os discentes a conhecer os argumentos teóricos e práticos, usados pelos estudiosos das Relações Internacionais, da C.I., suas condições e limites, e a formular projetos de C.I., inclusive de C.I.D. em diversas áreas, no Brasil e no exterior, para os diversos atores internacionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Analisar a cooperação internacional, como resultante de negociação entre os Estados, no sistema internacional anárquico
2. Examinar a cooperação internacional entre Estados, entre Estados e outros atores e entre atores não Estatais, à luz das teorias de Relações Internacionais
4. Identificar tipos, vertentes e classificação de cooperação internacional, inclusive da cooperação internacional para o desenvolvimento (CID)
5. Examinar o Brasil e a cooperação internacional, particularmente a técnica e a CID.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

- **Seminário:** Apresentações realizadas a cada aula, após a contextualização realizada pelo professor da disciplina. A apresentação equivale a 20% da nota final.

- **Debate:** A participação nas aulas - mesmo, e em especial, quando o aluno não for o responsável pela apresentação do tema - é parte fundamental. Obriga-se a formulação de questionamentos, opiniões e estímulo de debate em sala. A participação equivale a 10% da nota final.

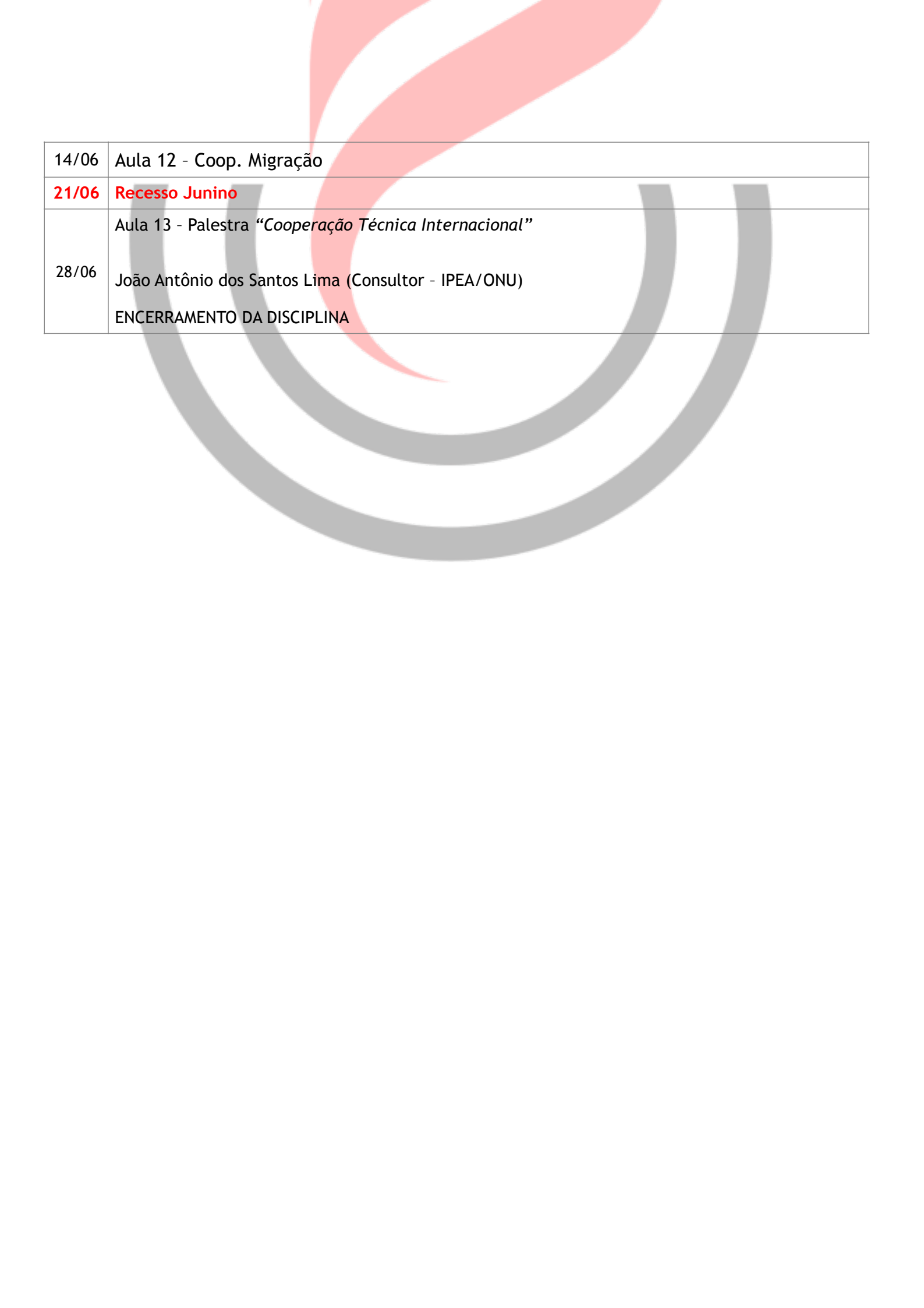
- **Trabalho final:** Ao final da disciplina será entregue um artigo individual com cerca de 5.000 palavras contendo: Título, resumo, palavras chave (03), corpo do trabalho, considerações finais e bibliografia. Formatação de acordo com as regras da ABNT. Os trabalhos deverão ser entregues, impreterivelmente de forma impressa. O artigo equivale a 70% da nota final.

PLANO DE AULAS - SUJEITO A ALTERAÇÕES

Data	Conteúdo Previsto
22/03	Apresentação da disciplina, discussão da ementa e bibliografia, distribuição de temas para seminários.

29/03	<p>Aula 2 - Cooperação: histórico, conceito, características, atores e paradigmas</p> <p>AXELROD, R. (1981) The emergency of cooperation among Egoists. <b>The American Political Science Review</b>, 75 (2): 306-18</p> <p>AXELROD, R. (1984). <b>The evolution of cooperation</b>. NYC: Basic books. Cap. 1, 2 e 9</p> <p>RIOLO, R., COHEN, M., &amp; AXELROD, R. (2001). Evolution of cooperation without reciprocity. <b>Letters to nature</b>, 414: 441-3.</p>
05/04	<p>Aula 3 - Regimes Internacionais e Teoria de Regimes</p> <p>KRASNER, Stephen D. 1982. Structural Causes and Regime Consequences: Regimes as Intervening Variables.</p> <p>HAGGARD, Stephan; SIMMONS, Beth A. 1987. Theories of international regimes. <b>International Organization</b> 41, no. 3: 491-517.</p>
12/04	<p>Aula 4 - Teorias de Cooperação Internacional (C.I.) entre Estados</p> <p>MILNER, H. (1992). International theories of cooperation among nations: strengths and weaknesses. Review Article. <b>World Politics</b>, 44 (3): 466-96.</p> <p>AXELROD, R. (2000). On Six advances in Cooperation Theory. Prepared for a special issue of <b>Analyse &amp; Kritik on the Evolution of Cooperation</b>.</p> <p>DAI, X., SNIDAL, D., &amp; SAMPSON, M. (2010). International Cooperation Theory and International Institutions. <b>Oxford Research Encyclopedia of International Studies</b></p>
19/04	<p>Sexta-feira Santa</p>
26/04	<p>Aula 5 - Cooperação Internacional e Teorias de RI</p> <p>OYE, K (1985). Explaining cooperation under anarchy: hypotheses and strategies. <b>World Politics</b>, 38 (1): 1-24.</p> <p>AXELROD, R. &amp; KEOHANE, R. (1985). Achieving cooperation under anarchy: strategies and institutions. <b>World Politics</b>, 38 (1): 226-54.</p> <p>GRIECO, J. (1988) Anarchy and the limits of cooperation: A realist critique of the newest liberal institutionalism. <b>International Organization</b>, 42 (3): 485-507.</p> <p>HERBERT, A. (1996). Cooperation in IR: A comparison of Keohane, Haas and Franck. <b>Berkeley Journal of International Law</b>, 14 (1): 222-38.</p>
03/05	<p>Aula 6 - Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CID): histórico, conceito, características e atores. O Brasil e a CID</p> <p>PINO, B. A. (2013) <b>A cooperação triangular e as transformações da CID</b>. 1845 Textos para discussão. Brasília: IPEA.</p> <p>SOUZA, A. de M. E (2014). <b>Repensando a CID</b>. Brasília: IPEA.</p>

10/05	<p>Aula 7 - A Cooperação Técnica Internacional</p> <p>Marcelo Fernandes de Oliveira; Caroline Klaus Luvizotto. 2011. Cooperação técnica internacional: aportes teóricos  ABREU, F. (2013). A evolução da CTI no Brasil. <b>Mural Internacional</b>, 4 (2): 3-16</p>
17/05	<p>Aula 8 - Cooperação Técnica em Defesa</p> <p>Dick Zandee Margriet Drent Rob Hendriks. 2016. Defence cooperation models Lessons learned and usability. Clingendael Report.</p> <p>TEIXEIRA JÚNIOR; SILVA. 2017. Explaining Defense Cooperation With Process-tracing: the Brazilian Proposal for the Creation of UNASUR South American Defense Council. <i>Rev. Bras. Polít. Int.</i>, 60(2): e009.</p> <p>(+) Projetos.</p>
24/05	<p>Aula 9 - Cooperação Técnica em Educação</p> <p>KING, Kenneth. New Challenges to International Development Cooperation in Education. <b>Journal of International Cooperation in Education Vol. 1</b></p> <p>MILANI. 2015. International Development Cooperation in the Education Sector: the role of Brazil. UNESCO Paper. Education for All Global Monitoring Report</p> <p>HASSAN. 2006. PROMOTING SOUTH-SOUTH AND NORTH-SOUTH COOPERATION IN EDUCATION AND RESEARCH: A QUESTION OF RESPONSIBILITY. Globalization and Education Pontifical Academy of Social Sciences, Extra Series 7, Vatican City 2006</p> <p>(+) Projetos.</p>
31/05	<p>Aula 10 - Cooperação Internacional Humanitária/Desenvolvimento</p> <p>PAULO, Sebastian. 2014. International Cooperation and Development - A Conceptual Overview. Discussion Paper. Deutsches Institut für Entwicklungspolitik.</p> <p>LIMA, João Antônio S. 2017. ALÉM DO HAITI: A QUEM SE DESTINA A COOPERAÇÃO HUMANITÁRIA BRASILEIRA? Boletim de Economia e Política Internacional   BEPI   n. 23   Maio/Ago. 2017</p> <p>WHITE, Stacey. 2011. Emerging Powers, Emerging Donors: Teasing Out Developing Patterns. <i>Emerging Powers, Emerging Donors: Teasing Out Developing Patterns</i></p> <p>(+) Projetos</p>
07/06	<p>Aula 11 - Coop. Em Saúde</p>



14/06	Aula 12 - Coop. Migração
<b>21/06</b>	<b>Recesso Junino</b>
28/06	Aula 13 - Palestra “ <i>Cooperação Técnica Internacional</i> ” João Antônio dos Santos Lima (Consultor - IPEA/ONU) ENCERRAMENTO DA DISCIPLINA